

1973

ASTO  
bolseiro.  
no "Agenda"  
"osvel" da  
as Políticas  
Cidade de  
al da Paz"

3  
O JORNAL  
Rio de Janeiro - Domingo, 30 de setembro de 1973

# brasil

Josué de Castro

## De volta à terra



— Como pernambucano, muito me admiro que um homem do nível de Josué de Castro tenha sido obrigado a morrer no exterior. O País infelizmente não tem condições de manter um homem de sua cultura.

Com estas palavras, pronunciadas pelo seu conterrâneo Barbosa Lima Sobrinho (o candidato à vice-presidência da República pelo MDB) e sob uma chuva fina que se intensificou quando o caixão era colocado no interior do túmulo 6258/A, foi enterrado ontem no Cemitério São João Batista o sociólogo e nutrólogo Josué de Castro.

Das aproximadamente 150 pessoas que acompanharam o enterro entre parentes, amigos e outras não identificadas — poucas fizeram comentários, exceto sobre as obras do médico brasileiro e sua destacada participação em órgãos internacionais.

Ao que tudo indica, muitos obedeciam as instruções dos agentes de segurança — que desde a noite de sexta-feira, quando o corpo chegou de Paris, impediam contato dos familiares de Josué de Castro com a imprensa.

Contudo, um seu ex-colega de faculdade e sócio de consultório há quarenta anos — professor Seabra Veloso — se detinha para explicar que "Josué era um homem que precisava de muito calor humano para viver e, por ironia do destino, foi morrer longe do País, pelo qual tanto se debateu".

O professor Veloso referiu-se também aos livros "Geografia da Fome" e "Geopolítica da Fome", salientando que essas obras contém tal ênfase sociológica "que se

alguém quiser falar sobre o assunto fatalmente terá que citá-las".

Josué de Castro foi sepultado no mesmo túmulo de sua mãe, mas o enterro estava previsto para Recife. D. Glaucê Pinto de Castro, a viúva do sociólogo, disse apenas que foi realizado aqui no Rio mesmo, onde Josué também morou muitos anos. Já seus amigos preferiram dizer que a situação não permitiu que o corpo fosse levado para Pernambuco, sua terra natal.

Josué de Castro morreu em Paris, na noite do dia 23, em sua residência, vítima de uma crise cardíaca. Tinha 65 anos de idade. Com obras traduzidas em 33 línguas, além de "Geografia da Fome" e "Geopolítica da Fome", seus livros mais conhecidos, o sociólogo escreveu ainda, entre outros, "O Problema da Alimentação no Brasil", "Documentação do Nordeste", "Alimentação nos Trópicos", "Sete palmeiras de terra e um caixão", "O ciclo do caranguejo".

Foi político e professor honoris causa de várias universidades da América Latina. Entre muitos prêmios recebeu o José Vertissimo — da Academia Brasileira de Letras — e a Grande Medalha oferecida em 1954, pela Universidade de Paris. Deixou o Brasil em 1964, quando teve suspensos seus direitos políticos.

Radicado na capital francesa nos últimos nove anos era professor associado ao Centro Universitário de Vincennes e da Universidade de Paris. Ex-presidente da Associação Mundial de Luta contra a Fome, Josué de Castro era também presidente do Centro Internacional para o Desenvolvimento.